



Trabalhos Científicos

Título: Retinopatia Da Prematuridade: Prevalência, Fatores De Risco E Evolução Em Recém-nascidos Prematuros Internados Em Uti Neonatal Terciária Da Região Sul.

Autores: SÍLVIA R. M. MAGDALENO (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO); DENISE C. SENNA (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO); CATIA R. S. SOARES (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO); DANIEL T. CHAZAN (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO); GABRIELA U. EKERT (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO); LUCIANA T. FONSECA (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO)

Resumo: Introdução: A Retinopatia da Prematuridade (ROP) é a doença ocular mais prevalente em neonatologia e uma das principais causas de cegueira prevenível na infância. Objetivo: Analisar o perfil de prematuros quanto à presença de ROP, fatores de risco associados e evolução. Métodos: Estudo de coorte prospectivo de recém-nascidos com peso de nascimento (PN) até 1500g internados na UTI Neonatal no período de 01/janeiro/2009 a 31/dezembro/2011. A primeira avaliação oftalmológica foi realizada entre 4 e 6 semanas de vida pelo mesmo oftalmologista através de oftalmoscopia binocular indireta. Os exames subsequentes foram executados conforme indicação clínica, até a alta oftalmológica. Os casos com estágios ? 3 e/ou com doença “plus” foram considerados ROP grave. Os pacientes foram analisados de acordo com PN, IG, sexo, persistência do canal arterial (PCA), transfusão sanguínea, tempo de uso de oxigênio (O₂), ventilação mecânica (VM), Apgar no 5º minuto e hemorragia peri e intraventricular (HPIV). Resultados: Neste período internaram 398 RN com PN ? 1500g. Destes, 113 pacientes (28,4%) foram excluídos porque a alta ou óbito ocorreu antes de 6 semanas de vida. Perdidos 11 pacientes (2,8%) que tiveram alta sem a realização do exame. Analisados 274 pacientes. Destes, 196 (71,5%) não apresentaram ROP, 34 (12,4%) apresentaram ROP 1, 25 (9,1%) apresentaram ROP 2. 19 pacientes (7%) apresentaram ROP grave, necessitando fotocoagulação a laser. Não houve diferença significativa entre os grupos quanto ao sexo. Menor idade gestacional e PN foram significativos ($p < 0,01$) para o número de casos com ROP. A presença de ROP teve associação com PCA, transfusão sanguínea, Apgar < 7 e HPIV, com diferença significativa no teste qui-quadrado ($p = 0,035$ a $0,04$), mas não no teste exato de Fisher ($p = 0,053$ a $0,06$). O tempo de uso do O₂ ($Z = -5,38$) e a VM ($p < 0,001$) também foram fatores de risco significativos para o aparecimento de ROP. Conclusão: Nosso Serviço apresenta uma prevalência de ROP semelhante a outros serviços. As variáveis analisadas, exceto sexo, demonstraram ser fatores de risco significativos nos prematuros que desenvolveram ROP. A prevenção possível começa pelo melhor pré-natal e continua com a vigilância constante no atendimento ao prematuro.